



## SAÚDE MENTAL MATERNA E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL: RELATO DE CASO

Eduardo Beltrame Martini<sup>1</sup>, Júlia Rispoli<sup>1</sup>, Marina Klein<sup>1</sup>, Fabricio Curi<sup>1</sup>, Cynthia Molina<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina da Universidade Luterana do Brasil

<sup>2</sup> Professora Orientadora – Universidade Luterana do Brasil

### INTRODUÇÃO

A visita domiciliar, prática antiga no campo da saúde, é uma oportunidade diferente para o cuidado, caracterizada por ser uma tecnologia leve, dando vistas às condições culturais e socioeconômicas de cada família, indivíduo ou coletividade, que podem interferir no processo saúde-doença <sup>(1)</sup>.

Justamente através de visitas domiciliares, estudantes de medicina do segundo semestre da Universidade Luterana do Brasil observaram a relação de uma criança de 6 anos com sua mãe e com o meio que o cerca, possibilitando a análise das relações de apego.

A formação do vínculo mãe-criança é essencial na infância, visto que a mesma contribuirá, fundamentalmente, no aspecto emocional e comportamental nos períodos posteriores. A atitude emocional da mãe orienta a criança, conferindo qualidade de vida à sua experiência e servindo como organizador da sua vida psíquica, por possibilitar identificações que poderão influenciar seu desenvolvimento a posteriori <sup>(2)</sup>.

O objetivo do trabalho, por meio desse acompanhamento familiar, é presenciar, por parte dos estudantes, o desenvolvimento da criança, bem como de sua matriz familiar, além de auxiliar na melhora das relações dos indivíduos que compõem tal círculo social, buscando sanar as dúvidas nas questões que abrangem o desenvolvimento da criança.

### RELATO DE CASO

Os acadêmicos de medicina realizaram visitas domiciliares em um município da região sul do Brasil, buscando acompanhar a realidade e as interações de uma família. Cada encontro teve duração média de uma hora e possibilitou uma interação entre os alunos, a mãe e a criança. N.O.R., menino de 6 anos que era o paciente alvo, ao final das visitas estava com 6 anos e morava em uma casa com sua mãe, L.F.O., mulher de 32 anos, e sua irmã, K.O.R., menina de 16 anos.

Os relatos de L.F.O., sobre a gestação, descreveram uma gravidez difícil, na qual a mãe enfrentou depressão, sentimento de nervosismo e choro, sendo internada por um período de 24 dias no Hospital Universitário da Ulbra, por causas psiquiátricas. Ela relatou que fez abuso de álcool e uso de medicamentos antidepressivos, prescritos por seu médico, ao longo da gravidez. A criança nasceu por cesárea e teve o nome escolhido pela irmã.

O paciente apresentou um atraso no desenvolvimento infantil, visto que começou a engatinhar tardiamente, a falar somente aos 3 anos, o desfralde completo ocorreu apenas aos 4 anos e meio e ainda não largou o uso de bico. L.F.O. relatou, ainda, que N.O.R. apresentou grande dificuldade no processo de ingresso escolar, com adaptação em torno de 2 semanas, visto que mediante a separação da mãe, o menino apresentava choro constante, gritos e resistência na permanência escolar.

A rotina de N.O.R., segundo a mãe, é bem regrada. Pela parte da manhã, sem realizar o café da manhã, ele vai para a escola, sendo função da irmã e da mãe busca-lo e leva-lo, retornando ao meio dia para casa, permanecendo, na maioria das vezes, em casa no período da tarde, realizando brincadeiras, no pátio, junto com os cachorros e, principalmente, assistindo vídeos na internet em um período de duas horas. À noite, adormece normalmente no mesmo horário, próximo às 22h, dormindo na mesma cama com a mãe.

Um dos pontos que se caracterizou como um fator de risco foram as dificuldades na alimentação apresentada pela criança. N.O.R. rejeita muitos alimentos, principalmente fontes proteicas, como por exemplo a carne. O mesmo necessita de muito esforço e insistência, por parte da mãe, para se alimentar, visto que não gosta de comer e rejeita muitas comidas.

O paciente, N.O.R., em função de tal dieta inadequada, especialmente para a idade, apresentou um quadro de anemia no ano de 2018. Tal distúrbio foi tratado e, atualmente, N.O.R. encontra-se bem, com as vacinas em dia e peso adequado, apresentando melhora na interação com os colegas e professores.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

No acompanhamento familiar, os estudantes observaram um apego inseguro existente entre a mãe e a criança, a qual apresentava um retardo no desenvolvimento infantil, resultado de uma gestação difícil, com quadros psíquicos, uso de antidepressivos, abuso de álcool, choro frequente e tentativas de suicídio. Tais observações confirmam Maier e West que dizem que o uso de álcool durante a gravidez pode trazer inúmeros problemas para a criança, incluindo hiperatividade, déficits de atenção, aprendizado e memória <sup>(3)</sup>.

Ao longo das visitas, observou-se uma melhora nos fatores de risco, que estavam associados à dificuldade na variabilidade do cardápio alimentar, observados por parte dos estudantes. A criança que antes não ingeria nenhum derivado proteico, passou a repor tal necessidade energética por meio de vegetais, o que resultou na melhora do seu hemograma, principalmente no aspecto da anemia e peso corporal.

A experiência vivida pelos estudantes foi muito importante, tendo em vista a interação empática e de escuta atenta que os mesmos mantiveram com essa família, podendo aconselhá-los e orientá-los, objetivando a melhora na qualidade de suas vidas, bem como de suas relações. Poder compreender um pouco mais sobre a interação com um paciente, além de utilizar uma maneira alternativa de “promover saúde” foi, sem dúvida, um dos saldos mais positivos durante esse acompanhamento familiar.

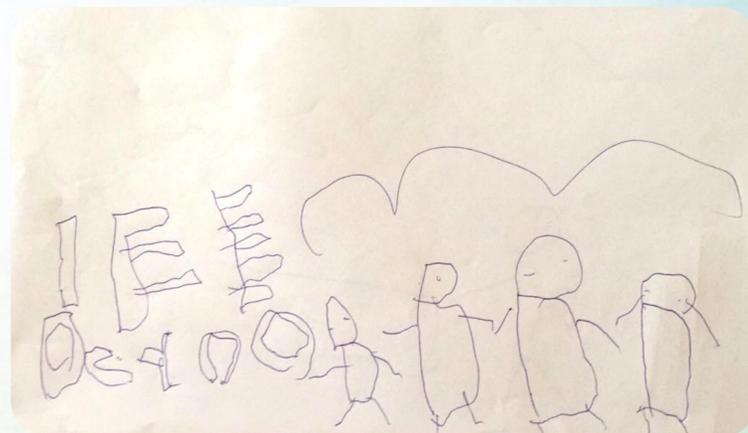


Imagem 1: Desenho realizado por N.O.R. representando sua família, bem como a tentativa de representação das letras de seu nome.



Imagem 2: Desenho realizado por N.O.R. Ilustração de sua casa (à esquerda), as três casas dos cachorros, com os mesmos dentro (ao centro), e o prédio onde uma das alunas (estudante que fez o acompanhamento) mora (à direita).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COSTA, Evelyn Fabiana et al . **Avaliação da efetividade da promoção da atividade física por agentes comunitários de saúde em visitas domiciliares.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro , v. 31, n. 10, p. 2185-2198, Oct. 2015.
2. ANA CAROLINA DE SOUZA E SILVA. **Vivências da Maternidade: Expectativas e satisfação das mães no parto.** Coimbra: Universidade de Coimbra. 2011.
3. Maier, S. E. & West, J. R. **Drinking patterns and alcohol-related birth defects.** Alcohol Research and Health: Journal of the National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. 2001 .

CONTATO: marinaklein@rede.ulbra.br